



Deusa Viva

Um informativo do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Plenilúnio ... Junho 2020 ... nº 251

Sheela Na Gig

Guardiã celta do portal da vida e da morte

*"Eu abro a minha vulva para todos verem
Eu a estico bem aberta, pois ela é o portal
pelo qual todos entram para a vida.
Eu sou a abertura para este mundo,
para os sábios e os ignorantes,
para os selvagens e os pacatos,
para os corajosos e os mansos.
Eu sou a Anciã, sou o portal da vida e lhe digo:
entre pelo meu portal e abra-se,
se tiver algo importante mostre,
e assim todos podem ver."*

Goddess Oracle. Amy Sophia Marashinsky



*Por Mirella Faur

Conhecida também como Sila-na-Geige, Sue-ni-Ghig, Sheelah-ni-Gig era um arquétipo celta paradoxal e um tanto quanto nebuloso, representando o aspecto da Deusa como Mãe e Anciã. As suas esculturas figurativas foram encontradas na entrada de igrejas, castelos, portais, muralhas e edifícios na Irlanda (em maior número), Escócia e Grã-Bretanha e geralmente eram colocadas acima de portas, muros e janelas, supostamente para proteger estas aberturas contra os espíritos negativos. O nome sempre foi um enigma para os etimologistas por não se enquadrar nas línguas faladas nas ilhas britânicas e a sua descrição inclui elementos da deusa Cailleach, presente nos mitos irlandeses e escoceses.

Há pouca informação escrita a respeito das suas origens, e muito do seu simbolismo foi perdido com a censura religiosa cristã, que ressaltou apenas a sua vulgaridade e obscenidade. Devido a essa perseguição, muitas das suas imagens foram destruídas ou desfiguradas pelos fanáticos cristãos. As esculturas de Sheela Na Gig retratam uma mulher velha, magra e nua, com tórax esquelético, seios pendentes e secos, a cabeça triangular e com pouco cabelo, a boca semiaberta e mostrando os poucos dentes, agachada, com as pernas abertas e suas mãos puxando e expondo a sua vulva.

Sheela era reverenciada como a Guardiã do portal da vida e da morte, a sua vulva – ou yoni – sendo a passagem para os mistérios da Deusa, assim como também é visto na tradição hindu, onde figuras parecidas com as de Sheela adornam a entrada dos templos. Os fiéis tocam na yoni da Deusa para ter sorte e receber sua proteção. Apesar da rejeição acadêmica e religiosa, o simbolismo das estatuetas é complexo, indo além de representações da luxúria pecaminosa feminina e avisos contra os “pecados da carne”. Estudos e investigações comprovam a sua origem como vestígio de um culto pré-cristão de fertilidade ou da Deusa Mãe.

Um antigo mito irlandês sobre a Deusa da Soberania relata a aparição na corte de um velho rei e de uma feia anciã, que prometeu o domínio do reino àquele cavaleiro que fizesse sexo com ela. Todos recusaram, exceto um, que na noite de núpcias viu a bruxa se transformar em uma linda donzela, que lhe outorgou a coroa e fez a terra árida florescer. No folclore, se atribuíam às representações de Sheela, o poder de afastar o mal, e elas eram chamadas de Evil Eye Stones (pedras contra mau-olhado); existia também uma crença de que os demônios podiam ser repelidos à vista de uma vulva de mulher.

Afirma-se que as imagens de Sheela foram talhadas na França e Espanha no século XI e chegaram a Grã-Bretanha, Escócia e Irlanda no século XII. Porém alguns achados e estudos antropológicos comprovam que elas são originárias de épocas muito mais antigas. Uma descoberta arqueológica rara é uma figura talhada em teixo (árvore sagrada celta), encontrada perto de uma colina usada para cerimônias do Sabbat Lammas e datada entre 1098-906 a.C.

Infelizmente, muitas delas foram retiradas e destruídas nos séculos XVIII e XIX d.C. A maior parte delas está atualmente nos museus, e poucas permanecem esculpidas nas paredes das portas e janelas de igrejas ou castelos medievais. Algumas das figuras apresentam expressões misteriosas ou amedrontadoras, outras sorriem e apontam com as mãos para a sua vulva, tendo incisões, buracos, marcas e entalhes nos seus corpos. Muitas têm nomes locais associados ao lugar onde foram encontradas. Porém, todas trazem como traço característico o corpo esquelético e a vulva exposta, indicando sua função como guardiãs da porta primordial, da passagem misteriosa entre a vida e a morte.

Os escritos cristãos as consideram “feias, repelentes, imorais e licenciosas”, porém elas foram encontradas inexplicavelmente nos nichos e portais das igrejas, bem como símbolos de proteção sobre menires, muros medievais, monumentos e pontes. Algumas dúvidas existem ainda em relação à sua existência: se elas eram vestígios da Deusa celta da criação e destruição, por que a igreja católica da Irlanda permitiu que continuassem como gárgulas nas igrejas e não as destruiu ou retirou por completo? A arqueóloga e escritora Margaret Murray aponta a conexão entre Sheela e Baubo, a deusa grega representada com um corpo feminino sem cabeça e sem membros, seus genitais formando uma boca aberta e seus





seios aparecendo como enormes olhos. Para devolver a alegria à deusa Deméter enlutada pela desapareição da filha Perséfone, Baubo levantou a saia e expôs sua vulva para fazer Deméter rir. A mesma cena aparece no mito japonês da deusa solar Amaterasu e da brincalhona Uzume. A palavra gig ou gigue significa “genitais femininos” e a escritora Barbara Walker interpretou o nome Sheela Na Gig como mulher vulva. Sheela ou Sila significa “abrigo, escudo, origem, semente”; Gig também é “barcopequeno” e Gigh “cócoras”. Muitos barcos têm a forma de uma vulva e eles são um símbolo de “atravessar a água”, seja no nascimento físico ou na viagem espiritual para o Outro Mundo.

Na interpretação metafísica, Sheela é um aspecto da deusa Cailleach como a manifestação do “portal oculto que se abre nos tempos e locais das transições”: alvorada/crepúsculo, terra/mar, nascimento/morte, Beltane/Samhain. Ela aparece quando as energias opostas se encontram – no limite do céu, terra, mar, no centro sagrado do silêncio cerimonial, na meditação e oração quando a voz do espírito se faz ouvir, no “olho do furacão”, no momento em que a alma entra ou sai do corpo físico. Sheela é a condutora dos ritos de passagem e a guardiã do ciclo eterno de

vida /morte/renascimento. Ela pode ser invocada para a limpeza das energias estagnadas, retirando a negatividade física, emocional e espiritual. Sheela pode remover as doenças físicas arraigadas nos órgãos femininos (útero, ovários, seios), limpar as feridas e ajudar a lidar com lutos e perdas.

Ela “sobreviveu” misteriosamente no cristianismo e sua colocação na entrada das igrejas era um aviso – não intencional dos padres – e a repetição de um costume ancestral de que entrar no espaço sagrado do templo significava voltar para o ventre da Deusa, o caldeirão da morte e renascimento, onde se encontrava o desafio da entrega, dissolução, transmutação e renovação. A vulva de Sheela era o portal materno para a entrada do espírito no mundo ancestral material e também o da sua saída e volta para o plano espiritual. A Deusa tanto era a protetora e nutridora durante a vida, quanto a “Ceifadora” no final dela, que propiciava o descarte do supérfluo, até que a alma encontrasse sua verdadeira essência.

Ninguém sabe o que lhe esperava do outro lado do portal, a passagem para o desconhecido devia ser feita com a confiança e fé na entrega. A presença das figuras de Sheela nos mosteiros e igrejas cristãs se explica pelo fato de serem erguidas sobre antigos locais de cultos pagãos, a madeira dos bosques sagrados de carvalhos tendo sido usada na sua construção. Este costume visava aproveitar a antiga egrégora, sobrepor e impor os novos rituais cristãos para apagar a tradição pagã ancestral. Com a pressão crescente das autoridades cristãs, as imagens das Sheelas foram escondidas ou destruídas, e seu simbolismo modificado.

Em lugar de reverenciar as imagens de Sheela como representações divinas, elas passaram a serem vistas como alertas e punição contra o pecado da sexualidade. A porta da igreja passou a simbolizar a transformação do fiel ao entrar no espaço da Mãe Igreja e as imagens de Sheela – que tinham sido encastoadas nas paredes e não podiam ser retiradas – foram cercadas de símbolos cristãos e os fiéis não mais podiam tocá-las como antigamente. Elas passaram a servir como alertas contra a cobiça e a luxúria, emblemas de proteção contra invasores e inimigos nos castelos e muralhas das cidades e foram denominadas de gárgulas (detalhes arquitetônicos medievais com figuras grotescas, destinadas para “afastar o mal”). Como o aspecto escuro da Grande Mãe foi retirado das religiões atuais, é difícil compreender de imediato a sua função psicológica e terapêutica. Os aspectos desafiadores ou raivosos da Deusa não são manifestações da sua hostilidade, mas a afirmação do seu lado escuro, coexistente e complementar do lado luminoso. Através da aceitação e compreensão do seu arquétipo, os guerreiros celtas não temiam a morte, pois a viam como um descanso no ventre da Grande Mãe, à espera da sua regeneração.

*Trechos do artigo do livro "As faces escuras da Grande Mãe"

Ritual para fazer em casa

Lua Cheia - Celebração da Deusa Sheela Na Gig

5 de junho, sexta-feira, conexão às 20h

Sugestão: Vestir saia ou vestido de cor escura. Usar jóias e/ou bijuterias prateadas.

Lista de Material

- Duas velas na cor branca (para evitar que a cera caia em algum lugar não adequado, sugerimos acender a vela dentro de recipiente próprio para velas ou, caso não tenha, utilizar um copo)
 - Maça para oferenda
 - Três colheres de terra ou pó de café
 - Florzinha de preferência vermelha
 - Cristal pontiagudo
- Incensário com incenso de olíbano ou do seu signo (ou o que já tiver em casa)
 - Cálice com água
 - Toalha preta
 - Búzio ou concha fechada
 - Essência de olíbano ou do seu signo (ou a que já possuir)

P.S: Não saia de casa para buscar qualquer destes elementos. Utilize o material que tiver em casa, e, se for o caso, use a sua intuição para substituí-los. O mais importante é sua segurança e a intenção.

#Ficaemcasa

Preparação do Altar

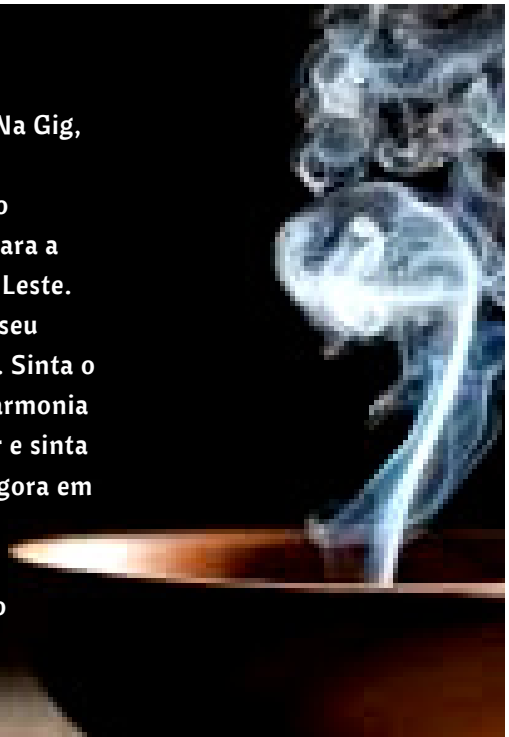
O altar é o ponto de sustentação da energia do ritual. Reverenciamos os quatro elementos de acordo com as quatro direções. Prepare o local onde será feito o ritual. De preferência uma mesinha que deverá ser coberta com uma toalha/pano preto ou outro tom escuro. Organize da seguinte maneira:

- Leste – Elemento Ar: utilizar o incensário com incenso de olíbano, caso não tenha usar outro de sua preferência;
- Sul – Elemento Fogo: vela de cor branca. Caso não tenha na cor solicitada, use a que tiver em casa;
- Oeste – Elemento Água: taça com água;
- Norte – Elemento Terra: utilizar o cristal com ponta e a maça para oferenda à Deusa;
- Centro – Faremos como representação da Deusa Sheela Na Gig uma vulva feita de terra, com uma velinha branca no Centro. Iremos utilizar, para um altar de 45cm, mais ou menos 3 colheres de sopa de terra. Para facilitar o desenho colher a terra dentro de um saquinho plástico. Em substituição, pode-se utilizar pó de café ou fazer um desenho. Quando os objetos que representam as quatro direções estiverem posicionados, corte a pontinha do saquinho plástico para fazer o desenho da vulva, no centro do altar. Começando no Norte e terminando no Sul. Na extremidade Norte, próxima da ponta do cristal (simbolizando o falo), enfeitaremos com uma florzinha, de preferência vermelha, que representará o clitóris. No centro da vulva colocaremos a velinha branca.

Para uma melhor conexão com a Deusa Sheela Na Gig, dê preferência a objetos mais rústicos feitos de elementos naturais como madeira, barro, vidro e metal. Quando for a hora de começar o ritual e até o final do mesmo lembrar de manter as velas acesas e o incenso queimando. No dia seguinte, a terra e a maça deverão ser deixadas como oferenda à Deusa, na natureza ou em um vaso de planta em sua casa.

1. Purificação

Estaremos reunidas em intenção para realizar o ritual de Sheela Na Gig, Guardiã celta do portal da vida e da morte. O primeiro passo é procedermos a nossa purificação limpando nossa aura e retirando bloqueios internos criando, portanto, uma atmosfera adequada para a nossa celebração. Posicione-se em frente ao seu altar na direção Leste. Acenda o incenso deixando a fumaça se elevar no ambiente e no seu corpo, passando-a nos seus pés, pernas, ventre, coração e costas. Sinta o seu aroma, respire mais profundamente e adentre-se na suave harmonia do seu movimento. Dirija-se à posição Sul, acenda a vela do altar e sinta o seu calor entre as suas mãos confortando o seu coração. Siga agora em direção ao Oeste e no cálice molhe os seus dedos com a água espargindo-a em sua frente. Sinta a sensação da qualidade desse elemento lhe purificando. Em seguida, ao Norte entre em contato com o cristal e sinta essa imensa força lhe fortalecendo. Respire profundamente. Está feito!



2. Conexão com o Céu Astrológico

A Lua chegou ao seu ápice no oposto complementar de Gêmeos, o signo de Sagitário, o que nos movimenta em uma busca por respostas. Na luação de Gêmeos, somos bombardeados por informações, passamos por um processo mental intenso, por um excesso de exposição tecnológica e com a Lua cheia em Sagitário temos a oportunidade de compreender o quadro maior, enxergar além da notícia, do acontecimento isolado. Expandimos nossos horizontes.

É uma Lua Cheia que nos incentiva a ir atrás do sentido nutridor, equilibrar a razão com uma boa dose de intuição, a nos projetar no futuro e refletir sobre onde nossas ações e pensamentos vão nos levar. É uma energia benéfica, de esperança, de esclarecimento, de entendimento, de expansão de crenças. A Lua, no entanto, faz oposição ao Sol e à Vênus retrógrada em Gêmeos, e quadratura à Marte e Netuno em Peixes, formando a Quadratura T na qual Netuno/Marte são os planetas focais. Marte em Peixes deixa nossa ação imbuída de sentimento e temos dificuldade de expressar a raiva, que pode ficar introjetada, voltada contra si mesma.

Há uma dificuldade de dizer não e podem ocorrer explosões emocionais e até doenças. Por sua vez, Netuno vem nos pedir para dissolver nossas crenças, nosso mundo de fantasias, compreender melhor o que acontece ao nosso redor. Sair da ilusão e do medo de olhar para a realidade. Tirar a cortina de fumaça, descortinar a nossa verdade. Há que se considerar, ainda, que o planeta Vênus retrógrado vem nos fazer refletir sobre como está nossa autoestima, a qualidade das nossas relações, parcerias de trabalho, a gestão do nosso dinheiro.

No signo de Gêmeos, convida-nos a olhar para como falamos de nós mesmas, como nos comunicamos nas nossas relações em geral, como planejamos nossos gastos ou investimentos. É um período que iniciou ainda na primeira quinzena de maio e segue até o final de junho e pode nos fazer revisitar um passado recente, fazendo ressurgir pessoas e situações, além de nos fazer repensar decisões afetivas e financeiras.

3. Evocar as direções e invocar a Deusa

Se posicione à frente do seu altar e vamos iniciar a partir da direção leste.

Leste - Nós saudamos e evocamos o guardião do elemento Ar, pedindo a abertura do portal do Leste: Como o sopro da vida, que possamos fluir com o vento, voando como a cegonha com leveza e arte, para o alto, além das distrações, voando rumo ao consciente criativo.

Sul - Nós saudamos e evocamos o guardião do elemento Fogo, pedindo a abertura do portal do Sul: Como as chamas das fogueiras sagradas, que possamos brilhar e iluminar nossos caldeirões mágicos, que o crepitar de nossos espíritos possa queimar o velho e expandir para o novo.

Oeste - Nós saudamos e evocamos o guardião do elemento Água, pedindo a abertura do portal do Oeste: Como a nave uterina em meio às águas da criação, que possamos navegar em pura emoção, livres das mágoas e dores mundanas, mergulhadas no mar do amor.

Norte - Nós saudamos e evocamos o guardião do elemento Terra, pedindo a abertura do portal do Norte: Como a caverna que guarda a vida, que possamos ser guardadas e protegidas, para um crescer e nutrir junto a terra, como a grande Bétula Branca.

Centro - Ao Centro invocamos a Deusa Sheela Na Gig, portadora do Centro Sagrado do Silêncio Primordial, guardiã do Grande Portal. Para que nos guie nos mistérios da criação e destruição, nos auxiliando a passar pelos portais da vida e da morte, trazendo a Abertura do renascimento para cada uma de nós.

Círculo de proteção - Vamos a partir do Leste visualizar que galhos brancos brotam da terra e vão crescendo em sentido horário e se entrelaçando ao nosso redor, por todos os lados, acima e abaixo, formando um globo de proteção, mantendo todas as energias dissonantes fora e as energias necessárias dentro. Que seja assim!

4. Conexão com o mito de Sheela Na Gig

Leitura do artigo sobre a Deusa no início do jornal

5. Música

Autoria: Mel di Souza

Sheela Na Gig.

"Sheela Na Gig 2x

Anciã, abre os portais da Yoni
Vamos renascer
Vida e Morte compreender

Seu ventre fértil traz o resgate
Alegria e expansão, criatividade

Vamos reconectar
Com o nosso poder
Internalizar

Yoni que cura
Yoni que eleva
Yoni que resgata
Yoni... Sheela Na Gig

O poder feminino vamos reconhecer
Ser livres e conscientes do ser
Do nosso lugar de mulher,
Sagrada Mulher

Viver o destino negado às ancestrais
Acessar, equilibrar, caminhar...
E o mistério realizar

Ser Mulher.... Ser Mulher
O nosso poder de Ser Mulher

Yoni que cura
Yoni que eleva
Yoni que resgata
Yoni... Sheela Na Gig

Que seja assim!

5. Meditação

Para a reafirmação da potência interna que nos possibilita romper ciclos e transmutar situações



Diante de seu altar, cubra-se com seu véu ou xale escuro e crie seu espaço mágico individual. Feche os olhos. Respire fundo. Encha os pulmões. E os esvazie. Pense em renovar todo o oxigênio que você tem no corpo, então inspire e expire com vigor. Agora esfregue suas mãos, energizando-as. Esfregue-as até ficarem quentes. Encoste suas mãos quentes sobre seus olhos fechados. Respire fundo novamente. Mantenha os olhos fechados, mas retire as mãos e concentre sua visão interior para o ponto entre seus olhos.

Perceba onde Sheela Na Gig te trouxe. Estamos num cômodo frio, paredes de pedras. Nenhum objeto. Você escuta gotas de água, pingos. Talvez uma água que corre. Uma luz muito fraca vem de longe, refletida no chão de pedras. Uma voz te pergunta. "Por que estas imóvel, filha? Do que tens medo? Sinta seu coração. Está acelerado ou tranquilo? De que tens medo?", repete a voz.

Você decide seguir a voz. Caminha próxima à parede. É fria, mas você não enxerga bem à sua frente. Prefere ter apoio, então aguenta esse incômodo. O escuro vai ficando mais denso, mas o frio vai sumindo. Tem um calor que te chega ao corpo. Estás no limite. À frente, o escuro é quente. Se voltas um pouco, enxergarás um pouquinho de nada – mas sentirás aquele frio que arrepia os ossos. Seu útero se contrai. Sua vagina se contrai. E essa contração te percorre a coluna.

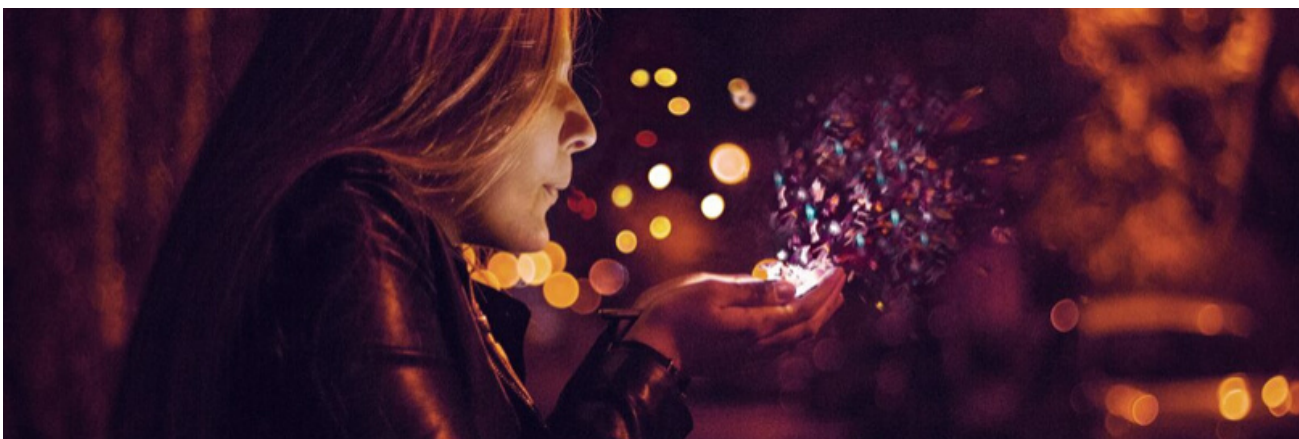
Sinta essa energia. Sinta o silêncio. Você escolhe seguir. O corredor vai se estreitando, afunilando. Mas você sente que ele agora é macio e morno. É preciso esforço para passar pela fenda. Talvez primeiro um pé, depois outro? Ou melhor ir de cabeça? Escolha: como você atravessa essa fenda? "Como você atravessa esse limiar, minha filha? É realmente com fé que você recorre a mim?". Você se entrega, se dissolve... e percebe estar numa caverna.

Num útero cósmico, em que a própria Deusa está a sua espera. Ela permite que você a observe. Como seu corpo reage à presença de Sheela Na Gig? Olhas para ela e vês a força da sexualidade? Essa imagem te choca? Ainda desconfias desse poder que emana do teu próprio corpo, desse teu conhecimento mais profundo, intuitivo, intuitivo e irracional? Ou te assusta diante da face decrépito da anciã? Diante da inexorável verdade que é nosso próprio envelhecer? Se desejas a mudança, aceite que tudo definha. Tudo tem seu tempo. E ao contrário do que tentam nos fazer crer, existe muita potência nesse envelhecer, em reconhecer o fim. Em todo fim, há muita potência de vida.

Percebes em que ponto sexualidade e envelhecimento conectam-se? Em teu próprio corpo. Sinta seu corpo. Tens usado tua potência para desafiar o que está estagnado e iniciar os novos ciclos que são necessários? O que realmente tem vem à mente agora? Reconheces o ciclo que precisas realmente encerrar? Deixe ir o que é necessário descartar, mudar, transmutar. Não se apegue às crenças limitantes. Mande embora esses padrões. "Está tudo bem. Estou contigo". Percebes que não há caos quando acreditamos em nós mesmas? Deixe ir. "Estou ao teu lado, para que saibas que me farei presente quando me chamares. Siga. E quando sentires que estás pronta para seguir rumo ao novo, chame três vezes por mim..."

Sheela Na Gig Sheela Na Gig Sheela Na Gig! Quando o velho se desintegra, transforma-se em adubo para tua própria reintegração. Nutriente para que a semente vingue. E seu desejo floresce. "Sentes que tem água sob os teus pés, filha? Segue a água. Irás caminhar seguindo esse fiozinho de água, que mais à frente deve jorrar. Mas antes, perceba o símbolo da Sexualidade que entreguei a ti. Perceba como teu Útero e tua vagina se contraem. É tua sexualidade viva. Tua força. Tua potência. Que esteve sempre disponível a ti. Desde donzela. E ainda agora. E sempre estará. Sou eu, a própria anciã, que te diz. Use-a com sabedoria".

Antes de partir, você faz seu agradecimento à Deusa. Com as mãos em forma de concha, você carrega o que Sheela Na Gig te entregou. E caminhas junto ao fio de água, que segue em direção a um clarão. Você segue. Somente uma luz muito forte. Sua visão interna está novamente focada no ponto entre seus olhos. Respire fundo. Encha os pulmões. E os esvazie. Pense em renovar todo o oxigênio que você tem no corpo, então inspire e expire com vigor. Agora esfregue suas mãos, energizando-se. Esfregue-as até ficarem quentes. Encoste suas mãos quentes sobre seus olhos fechados. E quando se sentir pronta, retire lentamente as mãos e lentamente abra os olhos. Está feito!



6. Prática Mágica

Pegue agora o búzio ou a concha espiralada ou fechada (que tenha as duas metades), o óleo essencial ou aromático que você escolheu e se ponha de frente ao altar.
(De preferência sentada com as pernas abertas)

Passe 3 gotas da essência em suas mãos e as esfregue uma na outra, energizando-as com a sua energia feminina.
Pegue o búzio ou a concha e coloque entre as suas mãos.

Peça agora as bênçãos de Sheela Na Gig para que Ela abençoe e consagre o seu sagrado feminino físico, passando o búzio ou a concha pelo seu corpo.

Diga: Oh Deusa Sheela Na Gig, Senhora do Grande Portal Oculto e Sagrado. (Pausa) Peço que com este símbolo do sorriso de Vênus abençoe e consagre o meu físico feminino. (Pausa) Consagre minha cabeça, meus cabelos e minha voz. (Pausa) Meus seios e meu tronco (Pausa). Minha vagina e meu ventre. (Pausa) E todos os membros do meu sagrado templo feminino. (Pausa) Que seja Assim!

Agora passe esse objeto sagrado por todos os elementos do altar e sinta a energia lhe dando força e coragem para viver o novo e deixar o passado. Abençoadas somos pela passagem e pela presença do Portal de Sheela Na Gig em nós.

Está feito!

7. Encerramento

Finalize com uma música, com os olhos fechados e sentindo as energias se condensando e fechando o ritual.

8. Abertura do círculo de proteção

A partir do Leste visualize que os galhos brancos vão voltando para a terra e se desfazendo em sentido anti-horário, se abrindo ao nosso redor, por todos os lados, acima e abaixo, voltando totalmente para o ventre da Mãe Terra.

Está Feito! Está feito! Está feito!

Em Perfeito Amor e Em Perfeita Confiança!

Gobnait: Deusa e Santa irlandesa

*Por Mirella Faur

Em uma de minhas viagens à Irlanda, procurando antigos sítios sagrados do culto da Deusa Brigid, cheguei a um lugarejo chamado Ballyvourney. Atualmente é um lugar de peregrinações cristãs, mas sua origem pagã é incontestável, comprovada pela fonte em que antigamente eram deixadas oferendas e fitas com pedidos de cura e proteção, substituídas hoje pelos rosários e medalhas cristãs.

Uma antiga igreja em ruínas serve como ponto central para as novenas e ladainhas católicas, mas, olhando-se com atenção, descobre-se, com surpresa, entalhada no arco de uma janela, a figura de Sheela Na Gig, a deusa celta regente da fertilidade, morte e renascimento, padroeira e protetora das mulheres.

Assim como em todas as suas inúmeras representações, nas igrejas ou nas escavações (muitas das quais foram destruídas ou danificadas pelo fervor cristão em razão de seu aspecto "erótico"), sua figura parece grotesca e lasciva, suas mãos abrindo seu yoni (vagina), o portal da vida, sua face cadavérica, com a boca desdentada aberta em um sorriso, seu corpo esquelético mostrando a velhice e renunciando a morte. Muitas de suas representações eram entalhadas em paredes de residências como símbolos de proteção ou, colocadas nos pórticos das igrejas (sendo chamadas "gargoyles" ou carrancas), para serem tocadas pelos fiéis que pediam bênçãos e proteção.

Ao lado da igreja, no meio de pedras funerárias, vê-se uma estátua de mulher sentada sobre um ovo, com uma serpente aos seus pés - símbolos arcaicos das deusas regentes da vida e da morte. No lado oposto da igreja, uma estátua moderna da santa Gobnait, coberta por um manto. Em seu pedestal, encontram-se esculpidas espigas de trigo e, no centro, uma colmeia e um enxame de abelhas. Uma urna presa na parede da igreja é o equivalente ao cálice milagroso da Santa e acredita-se que tocá-la com pertences de doentes lhes traria a cura. A fonte está próxima à igreja, escondida por velhas árvores, cujos galhos ostentam os objetos deixados pelos peregrinos e xícaras esmaltadas para beber a água.

No dia 11 de fevereiro, uma antiga estátua da Santa, datando do século XIII, é levada em procissão. Os devotos medem a estátua com fios de lã, que são guardados como talismãs de cura e proteção. Procurando saber mais sobre a Santa - por achar muitos dos seus símbolos semelhantes aos da deusa Brigid em seu aspecto de padroeira das fontes e da cura - descobri que a lenda cristã narra a história de Gobnait, uma mulher do condado de Clare, que teria se refugiado na ilha de Arran. Lá, um anjo lhe apareceu e instruiu-a a viajar até que encontrasse nove cervos brancos, lá devendo se fixar. Obedecendo ao anjo, ela atravessou o sul da Irlanda e chegou a Ballyvourney, onde primeiro avistou três cervos e, depois, os seis restantes.

Lá fundou uma comunidade de mulheres que se dedicavam em cuidar de doentes, tendo ela poderes milagrosos de cura e de afastar pragas. Ela amava as abelhas e usava o mel e a cera para curar feridas e diversos males.

Meditando no pequeno parque ao lado da estátua, lembrei-me que abelhas e borboletas eram antigos símbolos de regeneração da Grande Mãe, encontradas em gravações e pingentes desde o período neolítico. As Sacerdotisas de Deméter eram chamadas de Melissae (abelhas) e o nome da deusa Kore era Melitodes. Os túmulos gregos tinham forma de colmeia e, no templo oracular de Delfos, a sacerdotisa ou pitonisa era chamada de Abelha Delfica. O zumbido das abelhas era considerado a voz da Deusa e o mel, usado para embalsamar os mortos e para ser transformado em hidromel, a bebida sagrada usada nos rituais cretenses, que era guardado em grandes ânforas encontradas nas ruínas do templo de Knossos.



Prezadas leitoras,

Neste momento em que o distanciamento social é necessário, os rituais da Teia de Thea que ocorrem na Unipaz estão suspensos.

Nosso convite é que o mergulho no autoconhecimento seja feito pela conexão com a roda do ano e plenilúnios em rituais realizados por você mesma em casa.

A Teia de Thea acredita que por meio dos mitos (de panteões diversos), meditações e práticas mágicas é possível acessar, alterar e aprimorar camadas mais profundas da existência humana, com a possibilidade de um caminhar terreno mais consciente e de evoluir em sintonia com o Um e com o Todo.

No sentido de contribuir para este processo, informamos que, a partir do mês de junho, a proposta para os rituais, além da versão escrita, também estará disponível em podcasts no nosso site.

Próximos rituais:

Solstício: Celebração do Sabbat Litha

20 de junho (sábado)
Conexão às 20h

Plenilúnio: Celebração da

Deusa egípcia Maat
5 de julho (domingo)
Conexão às 20h

Celebração do Sabbat Lammás:

Festival da Colheita
1º de agosto (sábado)
Conexão às 20h

Deusa Viva

Expediente

Edição e diagramação:

Shirley de Medeiros

Imagens: Internet

Textos: Ana Queiroz,

Claudia Badinni, Cris,

Jacielle, Maíra, Marcela,

Maria Ester e Mirella Faur

Contato: (61) 98233-7949

teiadethea@teiadethea.org
